

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 2811 - 1/3

**O DOENTE RENAL CRÔNICO E SUAS IMPRESSÕES SOBRE A
HEMODIÁLISE**Cruz, Ana Carina Brito 1.1
Gomes, Emiliana Bezerra 1.2
Oliveira, Cleide Correia de 1.3
Silva, Leide Dayane Barbosa 1.4

Andrade, Samantha Jesica Sales 1.5

Santos, Willys da Silva 1.6

INTRODUÇÃO: A hemodiálise é um tratamento de suporte à função renal, não realiza de forma integral as funções dos rins, no entanto, proporciona o prolongamento da vida do paciente, aumentando sua expectativa de vida. Porém, as adequações a doença crônica e o tratamento, gera no indivíduo uma série de mudanças em seus hábitos e costumes, o que refletirá na sua qualidade de vida. (LIMA E GUALDA, 2001). **OBJETIVO:** Conhecer as impressões do paciente renal crônico sobre o tratamento hemodialítico. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo de cunho qualitativo realizado com pacientes em tratamento em uma unidade de hemodiálise da cidade do Crato-Ce. A amostra foi composta por 24 pacientes. A coleta de dados foi feita por meio de entrevista focalizada e a análise se deu por análise de conteúdos. **RESULTADOS:** A descoberta da doença, confirmação do diagnóstico e início do tratamento proporcionam ao paciente um alívio imediato demonstrado ao término de momentos de grande mal-estar generalizado, náuseas, vômitos, desmaios, que o paciente apresentava devido ao tempo desperdiçado com diagnósticos indefinidos e ou errôneos, tratamentos deficientes que não contribuíam para a melhoria em longo prazo do seu quadro clínico, como pode ser evidenciado nos seguintes depoimentos: *“Quando eu comecei a adoecer, eu estava já sem poder andar, quando eu me levantava e andava, eu segurava nas paredes para não cair; se não fosse a hemodiálise eu tinha morrido”*. (E-12). Esses sintomas aparecem muitas vezes tardiamente e não raro provêm de complicações de outras doenças crônicas degenerativas como diabetes e hipertensão, que levam a falência renal (KUSUMOTA, RODRIGUES E MARQUES, 2004). Para muitos pacientes a hemodiálise é vista como uma nova chance de viver e alguns indivíduos relataram estarem felizes pela possibilidade de estarem vivos. A felicidade depende da forma que o paciente encontrou para conformar-se ou conviver com sua condição crônica e com um tratamento obrigatório. *“Em si o tratamento é bom, se não fosse o tratamento já tinha morrido há muito tempo. Depois desse tratamento a minha vida melhorou demais”*. (E- 4). *“Na hemodiálise o que é chato, é que a gente tem que vir 3 vezes na semana, passar 4 horas nessa cadeira. Machuca isso, cansa demais. É a única coisa que eu reclamo”*. (E-20). As falas demonstram o quanto a realização do tratamento hemodialítico é penoso e desgastante para os pacientes, pois os obrigam muitos a se deslocarem em viagens longas e “cansativas”, gerando mudanças bruscas no seu estilo de vida, na realização das atividades cotidianas e familiares, contribuindo ainda mais para o seu sofrimento, sendo motivo freqüente de dificuldades de adesão e seguimento do tratamento. O fato de passar muito tempo em diálise remete a necessidade de um acolhimento e confiança na equipe de profissionais da unidade. Quando indagados sobre essas questões os pacientes demonstraram serem bem tratados e acolhidos na unidade de hemodiálise, referindo-se aos médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem, nutricionistas e outros. Dyniewicz, Zanella e Kobus (2004) afirmam que a equipe de saúde desempenha função fundamental no enfrentamento do paciente, no contexto da doença crônica, ao desenvolver

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

 07 a 10 de Dezembro 2009
 Centro de Convenções do Ceará
 Fortaleza

Trabalho 2811 - 2/3

capacidade de observação, facilidade para o diálogo e capacidade de abstração com a finalidade de situar os problemas vivenciados pelo paciente e sua família dentro do contexto cultural e social no qual se encontram. Veja a seguir algumas falas: *“Eu dou tanto valor ao pessoal aqui, o pessoal trata a gente tão bem né, recebe bem. E sou muito satisfeito com o serviço aqui, satisfeito mesmo”*. (E-6). Diniewicz, Zanella e Kobus (2004) afirmam que o desenvolvimento do sentimento de confiança na equipe de saúde depende do modo pelo qual as necessidades básicas do paciente foram satisfeitas nos seus primeiros dias de tratamento, pelas pessoas que lhe foram significativas. A relação entre o profissional de saúde e o indivíduo doente é, antes de tudo, uma relação interpessoal, possibilitando que durante o tempo de tratamento as histórias de ambos se cruzem, se encontrem e se complementem, buscando criar condições de mudança, visando uma melhor qualidade de vida. (LIMA E GUALDA, 2001). **CONCLUSÃO:** O estudo mostrou a necessidade de percebermos cada paciente como um ser singular, com uma maneira peculiar de viver a sua situação de doença. Os profissionais de saúde devem valorizar o ser humano, compreendendo as respostas dos pacientes frente as diferentes situações vivenciadas em sua trajetória de vida, respeitando a singularidade de cada um, explorando as condições de escolha e criando condições de mudança, visando buscar melhor qualidade de vida, apesar da doença e tratamento. Desta maneira, a organização do cuidado em enfermagem necessita de caminhos eficazes e técnicas seguras as quais atenuem o sofrimento do doente renal crônico, dando importância à percepção de que cada paciente tem de sua vida, saúde, doença, considerando suas sugestões para soluções de seus problemas, desenvolvendo então, um trabalho voltado ao doente e não a doença, através do estabelecimento de um vínculo que lhe transmita segurança e confiança. **REFERÊNCIAS:** LIMA, A. F. C; GUALDA, D. M. R. História oral de vida: buscando o significado da hemodiálise para o paciente renal crônico. **Revista Escola de Enfermagem-USP**, v.35, n.3, p.235-41, 2001. KUSUMOTA, L. RODRIGUES, R. A. P. MARQUES. Idosos com insuficiência: alterações do estado de saúde. **Revista Latino- Americana de Enfermagem**, v.12, n. 3, p. 525-32, maio-junho, 2004. DYNIEWICZ, A. M; ZANELLA, E; KOBUS, L. S. G. Narrativa de uma cliente com insuficiência renal crônica: a história oral como estratégia de pesquisa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v.06, n.02, 2004. LIMA, A. F. C; GUALDA, D. M. R. História oral de vida: buscando o significado da hemodiálise para o paciente renal crônico. **Revista Escola de Enfermagem-USP**, v.35, n.3, p.235-41, 2001.

Descritores: Ambiente de instituição de saúde; Acolhimento; Hemodiálise.

1.1 Enfermeira, Graduada pela Universidade Regional do Cariri – URCA

1.2 Enfermeira, Especialista, Mestranda do Curso de Mestrado Acadêmico em Cuidados Clínicos (CMACCLIS) da Universidade Estadual do Ceará – UECE, Professora da Universidade Regional do Cariri – URCA.

1.4 Estudante Graduação em enfermagem pela Universidade Regional do Cariri - URCA

1.5 Estudante Graduação em enfermagem pela Universidade Regional do Cariri - URCA

1.6 Estudante Graduação em enfermagem pela Universidade Regional do Cariri - URCA

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 2811 - 3/3